



Desafios para a educação no Norte de Minas

O 4º Encontro de Educação promovido por consórcio intermunicipal discutiu os principais desafios enfrentados pelos municípios do Norte de Minas, como a valorização dos profissionais, a falta de materiais pedagógicos e a carência de vagas na educação infantil. Destacou-se a importância do planejamento a médio e longo prazo, especialmente diante do tempo necessário para construção de escolas. O uso estratégico do Fundeb foi apontado como caminho para ampliar recursos, sobretudo com a oferta de educação em tempo integral. **PÁGINA 4**

FLAM celebra a literatura regional

O Festival Literário do Autor Montes-clarense (FLAM) acontece no Centro Cultural Hermes de Paula, com uma programação que inclui lançamentos de livros, debates, música e oficinas. O evento destaca a diversidade de estilos literários e valoriza a produção cultural local. Autores compartilham experiências e obras que transitam entre memórias, poesia, crítica literária e questões contemporâneas. **PÁGINA 3**

MÁRCIA VIEIRA



Evento buscou fortalecer a atuação coletiva e a capacitação de gestores educacionais

FREEPIK



Programação se estende até domingo

Suplemento vetado

A Anvisa proibiu o uso de suplementos alimentares com ora-pro-nóbis, por falta de comprovação científica sobre sua segurança e eficácia. A planta não é autorizada como ingrediente em suplementos, mas seu consumo na forma fresca continua permitido. O uso inadequado pode causar riscos à saúde, como sobrecarga dos rins e fígado. Especialistas alertam que apenas profissionais podem indicar a necessidade e a dosagem correta desses produtos. **PÁGINA 7**

KRZYSZTOF ZIARNEK/WIKIMEDIA COMMONS



Suplementos não podem alegar efeitos terapêuticos

Opinião

Por um olhar mais sóbrio sobre o dinheiro e a felicidade

Gregório José*

Há quem repita com orgulho: “dinheiro não traz felicidade”. É uma frase que costuma vir embalada por intenções nobres, mas nem por isso deixa de soar como um daqueles conselhos descolados da realidade. Soa bem em verso, mas tropeça na prosa da vida cotidiana. A verdade, ainda que desconfortável para alguns, é que a ausência de dinheiro pesa. E pesa muito.

Vivemos tempos em que romantizar a escassez virou quase uma virtude moral. Como se a pobreza carregasse em si uma pureza que a riqueza corrompe. Mas o mundo real não funciona assim. Faltando o básico, falta também o espaço para que floresça o bem-estar, a saúde mental e até os afetos. Afinal, é difícil sorrir diante da conta de luz vencida ou de uma dispensa vazia.

A ciência vem apontando caminhos que escancaram o óbvio — e isso nem sempre agrada. Pesquisas respeitáveis mostram que a renda, até certo ponto, está diretamente ligada à sensação de felicidade. Não por futilidade, mas por permitir segurança, dignidade e liberdade de escolha. Ter recursos significa poder respirar sem medo do amanhã. E quem vive sem medo do amanhã vive melhor hoje.

Há um ponto interessante aqui: o dinheiro não compra felicidade no supermercado da vida, mas garante acesso aos meios pelos quais a felicidade pode ser construída. Viagens, saúde de qualidade, bons alimentos, tempo livre, educação para os filhos, ambientes confortáveis. Tudo isso custa. E custa caro.

Do outro lado, o caos financeiro é um destruidor silencioso. Corrói lares, estressa relacionamentos, desgasta a saúde, tira o sono. No Brasil, os números mostram: instabilidade financeira é um dos principais

Vivemos tempos em que romantizar a escassez virou quase uma virtude moral. Como se a pobreza carregasse em si uma pureza que a riqueza corrompe. Mas o mundo real não funciona assim. Faltando o básico, falta também o espaço para que floresça o bem-estar, a saúde mental e até os afetos. Afinal, é difícil sorrir diante da conta de luz vencida ou de uma dispensa vazia.

motivos de separações conjugais. Quando a conta não fecha no fim do mês, o afeto também balança. É fácil amar quando se vive em paz. Difícil é manter o equilíbrio emocional quando tudo parece ruir.

Sim, a vida precisa de mais do que dinheiro para ser boa. Precisa de amor, propósito, amizade e fé. Mas tudo isso floresce melhor quando não há a sombra constante da penúria. Não é o dinheiro que torna as pessoas más. É o que fazem com ele que define quem são. Da mesma forma, não é a pobreza que enobrece. É o caráter que resiste, mesmo diante dela.

O dinheiro, afinal, é como o ar: sua presença é silenciosa, mas sua falta, desesperadora. E ninguém consegue viver bem sem respirar.

*Jornalista/Radialista/Filósofo

Confiança médica: o fio que a rede social não deve romper

Guilherme Ribeiro*

Se tem algo que sustenta qualquer relação, é a confiança. Na medicina, isso não é diferente. A ausência dela compromete qualquer possibilidade de cuidado real. Um tratamento sem confiança vira protocolo vazio. A adesão se enfraquece, as orientações perdem peso, a conduta do profissional começa a ser vista com desconfiança — e aí, todo o processo se torna frágil. Inseguro. Quase sempre, fadado ao fracasso.

Durante muito tempo, a escolha de um médico passava de geração para geração. Era aquele profissional que cuidava da sua avó, que acompanhava o nascimento do seu irmão, que sabia da sua história sem precisar checar prontuário. O famoso “médico de confiança”. E esse título não vinha do jaleco, vinha da relação.

Hoje, a busca pelo profissional ideal, muitas vezes, acontece na palma da mão, entre avaliações no Google, comentários em redes sociais e relatos em fóruns. A escala aumentou. A capilaridade das opiniões também. O paciente tem acesso a milhares de vozes. O que é ótimo. Mas quanto mais vozes, maior pode ser o ruído. E, no meio disso tudo, surgem as armadilhas.

Na cirurgia plástica, esse movimento é ainda mais sensível. Porque lidamos com autoestima, com expectativas e com corpos singulares. A promessa de resultados milagrosos, fotos de antes e depois sedutoras e preços tentadores podem parecer irresistíveis. Mas por trás dessas ofertas, muitas vezes, há um cenário perigoso: procedimentos realizados em locais inadequados, profissionais sem a capacitação devida e resultados desconexos com a expectativa alimentada. Economiza-se naquilo que nunca deveria ser barganhado — a segurança, a vida. O preço pode ser altíssimo. Às vezes, irreversível. Às vezes, fatal. “O sonho que virou pesadelo”, assim lemos nas manchetes dos jornais.

A medicina avança. Novas técnicas sur-

A medicina avança. Novas técnicas surgem todos os dias. E isso é ótimo. Desde que venha acompanhado de preparo, estudo e ética. Um bom profissional não promete o impossível. Ele respeita limites. Escuta com atenção até o que não é dito. Demora seu olhar para entender silêncios. E, quando necessário, diz “não”.

gem todos os dias. E isso é ótimo. Desde que venha acompanhado de preparo, estudo e ética. Um bom profissional não promete o impossível. Ele respeita limites. Escuta com atenção até o que não é dito. Demora seu olhar para entender silêncios. E, quando necessário, diz “não”.

Porque entre o desejo do paciente e o que de fato é possível e seguro, pode existir um abismo. E é papel do médico construir essa ponte com informação, clareza, empatia e respeito. É menos sobre esculpir corpos e mais sobre cuidar de pessoas. De entender a história por trás do pedido. De proteger quem confia a própria vida às nossas mãos.

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, escreveu Camões em um soneto. Muda o mundo, muda o desejo, muda até a forma de se enxergar no espelho. Mas, com todo respeito ao poeta, há algo que não deveria mudar: a confiança entre médico e paciente. Porque ela não acompanha a tendência, nem se dobra ao tempo. Confiança é valor atemporal. E é ela que sustenta cada escolha, cada movimento com o bisturi, cada escuta. Sem ela, nenhum resultado vale a pena.

*Cirurgião Plástico

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indyugraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Cultura

FLAM movimentando Centro Cultural Hermes de Paula

▶ Eventos principais do festival literário ocorrem nos dias 11 e 12 às 19h30 e se encerram no dia 13 às 19h

PREFEITURA DE MONTES CLAROS/DIVULGAÇÃO



Desde segunda-feira (7), o Festival Literário do Autor Montes-clarenses (FLAM) está sendo realizado no Centro Cultural Hermes de Paula

Adriana Queiroz

genteideiascomunicacao@gmail.com

Desde segunda-feira (7), o Centro Cultural Hermes de Paula é palco do Festival Literário do Autor Montes-clarenses (FLAM), reunindo autores e entusiastas da leitura com uma agenda repleta de lançamentos literários, autógrafos, debates e música. Os destaques ocorrem nos dias 11 e 12, às 19h30, e no encerramento domingo (13) às 19h, com tributo ao ícone musical Charles Boavisa.

Maria Helena Gonçalves Fonseca participa pela primeira vez do evento. Ela nasceu em Francisco Sá, Norte de Minas. Mudou-se para Montes Claros com 11 anos, onde concluiu o ginásio e formou-se em Magistério na antiga Escola Normal. Professora

aposentada pelo curso de medicina, é especialista em psiquiatria. Para ela, o FLAM é um evento que acolhe escritores, que já se consolidou e tem uma dimensão que ultrapassa a cidade de Montes Claros.

“No meu ofício de professora, médica e psicanalista, muitas histórias vivi, ouvi e contei. No passar do tempo, contadora de histórias me tornei. Para filhos e netos, histórias e estórias contei. Assim, um livro se fez, livro que escrevi com entusiasmo, alegria e paixão. Escrevi minhas recordações, registrei as lembranças de uma menina e os anseios e devaneios de uma jovem do interior das Minas Gerais. Escrevi prosas e poesias sobre o belo, sobre a natureza, sobre o amor, sobre a vida e sobre a morte”, revela.

Márcio Jean Fialho de Sousa, nascido em São Paulo, é montes-clarenses de alma desde 2018. Veio de pei-

to aberto para assumir a cidade como sua nova casa. Aqui se fixou e muito contribuiu para a divulgação da literatura e da leitura na cidade, como, por exemplo, pelo projeto de extensão Grupo de Leitura no Museu, que fundou em 2020 e que proporcionou muitos momentos de reflexão e trocas por meio da leitura, inclusive durante o período de pandemia. É doutor em literatura portuguesa pela USP, com dois pós-doutorados, um pela PUC-SP e outro pela Unimontes.

“O FLAM é um importante momento para a reunião dos autores da cidade, assim como para a divulgação e circulação do material cultural e literário produzido localmente. Além disso, contribui para a formação de leitor e aguça o gosto e a curiosidade para o fazer literário”, disse. O livro lançado no FLAM é “Julia Mann de volta para ca-

sa”, uma coletânea de artigos e estudos críticos sobre o livro “O regresso de Julia Mann a Paraty”, resultado de discussões literárias e leituras críticas.

A montes-clarenses Maria Silva e Silvério é jornalista com mestrado e doutorado em antropologia e lançou o livro “SWING: EU, TU... NÓS. Amor, Sexo e Relacionamentos nos dias de hoje”. Ela diz que o FLAM é uma excelente oportunidade para as escritoras apresentarem seu trabalho ao público. “É um festival que envolve grande diversidade de estilos literários e autoras. Tem romance, poesia, ficção, não ficção, infantil, entre outros. Enfim, com certeza tem livros para todo tipo de público! Além disso, as diversas oficinas proporcionam ao público excelente possibilidade de conhecimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento artístico, cultural e profissional”, diz.



PRETO NO BRANCO

Aldeci Xavier
aldeci Xavier@gmail.com

Roscoe candidato

Em conversa com este jornalista o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe admitiu a possibilidade de enfrentar as urnas em 2026. A princípio não falou em que cargo pretende concorrer, se limitando a dizer que “a única verdade é que o cidadão de bem tem que se envolver no processo”. Roscoe salientou que só irá colocar o projeto em prática se entender que vai somar.

QUIFARMO

O diretor da Eurofarma Walker Lahmann que foi eleito em novembro presidente da Quifarma deverá apresentar ainda neste primeiro semestre, em evento solene, os integrantes da nova diretoria da entidade. O local e a data devem ser apresentados nos próximos dias. A Quifarma é o Sindicato Intermunicipal das Indústrias Químicas Farmacêuticas de Montes Claros. Representantes das indústrias farmacêuticas do município que integram a entidade estiveram reunidos na segunda-feira com o novo presidente e contou com a participação do presidente da Fiemg, Flávio Roscoe.

Candidato do PSD

Não precisa ter bola de cristal para afirmar que o Senador Rodrigo Pacheco (PSD) vive momento de insegurança em seu projeto político no que concerne à disputa pelo Governo de Minas. Ele que tem caminhado a tira-colo com o presidente Lula em suas andanças tem o apoio do PT e parte da esquerda. O que não está garantido é se terá o apoio do seu partido. É que o presidente da agremiação, Gilberto Kassab (PSD) já sinalizou que deve alinhar com a direita em 2026 a começar pelo apoio ao projeto do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e que está desembarcando do Governo Federal. O resultado é que se Pacheco tem a pretensão de levar adiante o seu projeto político terá que já ir pensando em buscar um novo abrigo.

Motel

Um fato que faz parte da história de Montes Claros é que poucos têm conhecimento de que a 50 anos foi construído no município o primeiro Motel. Na época, a população conservadora considerou um absurdo por não entender o seu conceito. O local escolhido foi na saída para Belo Horizonte, local na época isolado sem habitações. Trata-se do Motel Sands construído por um italiano que adotou o Brasil como sua segunda pátria. O fato que recheia estes comentários tem como figura central o empresário Mário Gabi que está completando 99 anos de vida.

Rua Jacaraci

Moradores da Rua Jacaraci no bairro Alto São João encaminharam e-mail a coluna cobrando da prefeitura a realização de recapeamento do referido logradouro. A referida rua fica atrás do Hospital Dilson Godinho, porta de entrada para o serviço de oncologia. Devido ao grande movimento de veículo o piso vem apresentando vários problemas. Aliás, a prefeitura vem realizando este tipo de procedimento em ruas do bairro São José que fica bem ao lado.

Educação

Capacitação

► Encontro de educação debate avanços e desafios do Fundeb no Norte de Minas

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Nesta quinta-feira (10), o 4º Encontro de Educação do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário para o Desenvolvimento Ambiental Sustentável do Norte de Minas (Codanorte) reuniu gestores para discutir os desafios da educação na região, como a melhoria do ensino, a valorização dos profissionais da área e a otimização dos recursos financeiros, com foco em soluções para os próximos anos (2025 a 2028).

Com cerca de cinco mil habitantes, a cidade de Ponto Chique — 212 km de Montes Claros — é um dos muitos municípios, que conta com um número significativo de escolas, mas ainda assim enfrenta dificuldade para sanear os problemas. “Temos uma escola estadual, três escolas municipais de educação Infantil, duas de ensino fundamental e uma de educação infantil e fundamental na zona rural, mas lidamos com situações como a falta de material pedagógico de qualidade para professores e alunos, e em um quantitativo que muitas vezes deixa a desejar”, conta Gleicio Rodrigues, secretário de educação da cidade norte-mineira.

Em busca de direções, Gleicio participou do evento, relatando que “essa capacitação nos auxilia demais, eu, por exemplo, estou iniciando como secretário. A gente chega com a cabeça meio vazia e sai com ela cheia de coisas novas”, diz o secretário.

Para o professor e palestrante goiano Manoel Barbosa, um problema recorrente nos municípios é a ausência de vagas na educação infantil. O que, segundo disse, tem origem na falta de planejamento, já que a média de tempo para se construir uma escola no Brasil é de três anos. “Se existe a meta de construir cinco unidades para crianças de zero a três anos e ela demora três a quatro anos, significa que aquela criança já saiu do público, por isso os gestores têm que pensar a médio e longo prazo”, explica Manoel. Concomitante a isso, o gestor adverte que a sazonalidade de natalidade vai diminuir e daqui a 15 anos esses espaços terão que ser aproveitados de outra maneira, como, por exemplo, Centros de Convívio, já que irá abarcar outra faixa.

FUNDEB

Desde 2015, por meio de uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da então deputada Raquel Muniz, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

MÁRCIA VIEIRA



Manoel Barbosa enfatiza o planejamento em gestão educacional; Gleicio Rodrigues, de Ponto Chique, vê no conhecimento a chave para superar desafios

(Fundeb) recebeu uma nova configuração. O fundo foi tornado permanente e com aumento gradativo de ano a ano, chegando em 2026 ao percentual de 23% de complementação do Governo Federal. Com o Novo Fundeb vieram algumas modificações, como duas novas

complementações que não existiam, o Valor Aluno Ano Resultado (VAAR) e Valor Aluno Ano Total (VAAT).

“Este ano são 56 bilhões de complementação do Governo. No antigo Fundeb, só tínhamos uma complementação e apenas para estados do

Nordeste. Agora será perene e o governo vai entrar todo ano com o aporte respeitando esse teto”, pontuou Manoel Barbosa. Para conseguir ampliar os recursos do FUNDEB, os municípios têm que ofertar a educação em tempo integral ou criar arranjos para possibilitar

atividades complementares, envolvendo outras secretarias, como a de cultura ou esportes.

“Aumenta a oferta de serviços e aumenta o valor Aluno Ano Resultado, ou seja, esse mesmo aluno ajuda no incremento da receita no caixa”, destaca o palestrante. Ainda conforme o educador goiano, o planejamento passa também pela aplicabilidade do índice preconizado para o setor, de 25% do orçamento. “Se o gestor demorou para comprar merenda escolar, demorou para comprar material didático, a gente entende como falta de planejamento. E essa situação atrapalha pedagogicamente uma rede educacional”, disse.

Para o prefeito de Joaquim Felício e presidente da Codanorte, Miguel Oliveira, o resultado do encontro deverá convergir para que os prefeitos e secretários formulem ações de coletividade. “As dificuldades são praticamente as mesmas. Transporte escolar, merenda, substituição de professores, entre outros. Trazer representantes de vários municípios aqui significa a nossa preocupação com essa evolução da educação”, disse Miguel, ressaltando que o papel dos pais é imprescindível para a efetividade da educação. Contudo, a capacitação dos educadores traz segurança para que eles saibam se orientar no campo pedagógico e no cumprimento das leis.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS

Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

OAB Montes Claros empossa nova diretoria e conselheiros para o triênio 2025/2027

“São mais de 18 anos dedicados à advocacia, ocupando os mais diversos cargos. Mas nada se compara à honra de estar à frente da OAB de Montes Claros, construindo o futuro da nossa classe. Antes da estrutura, construímos respeito, credibilidade e valor para a advocacia. Juntos, somos 4 mil advogados e advogadas. Seguiremos com força, determinação e coragem. O melhor ainda está por vir. Viva a advocacia, viva Montes Claros, viva Minas Gerais”. O pronunciamento emocionado foi do presidente da OAB Montes Claros, Dr. Herbert Alcântara, profe-

rindo na noite de quarta-feira (19/03) durante a solenidade de posse da nova Diretoria e dos Conselheiros Subseccionais para o triênio 2025/2027. O evento ocorreu na sede da OAB Montes Claros, e contou com a presença de diversas autoridades locais, como o presidente da OAB Minas Gerais, Dr. Gustavo Chalfun, que ressaltou a importância da subseção de Montes Claros no fortalecimento da advocacia no estado, e o Desembargador Lailson Baeta, representante do Poder Judiciário estadual. O presidente reeleito, Dr. Herbert Alcântara Ferreira, foi homenageado com uma láu-

rea entregue pela vice-presidente, Dra. Graciete Afonso Prioto de Castro, e pelos demais membros da diretoria anterior. Além da diretoria, também foram empossados os novos conselheiros subseccionais, que atuarão ao lado da diretoria na gestão da OAB Montes Claros para o triênio 2025-2027. O evento foi finalizado com uma confraternização entre os advogados, ao som do músico Luciano Pacco e banda, celebrando o início de uma nova gestão comprometida com a valorização e o fortalecimento da classe advocatória na região. Fotos: Andrey Librelon e W&W.



Discurso da vice-presidente Dra. Graciete Afonso Prioto de Castro



Nova diretoria empossada



Grande público prestigia a solenidade de posse

Sicoob Credinor inaugura agência em Japonvar

Japonvar, conhecida como a Capital Estadual do Biscoito Artesanal, é mais uma cidade da região que conta com uma agência do Sicoob Credinor. Após alguns meses de funcionamento em um ponto provisório, foi oficialmente inaugurada na noite dessa terça-feira, 18 de março, a nova agência da cidade. Cerca de 100 pessoas entre autoridades locais, dirigentes da cooperativa, re-

presentantes de classe e cooperados participaram da cerimônia. Para os moradores e empreendedores locais, a chegada da cooperativa significa acesso facilitado a crédito consciente, investimentos e uma parceria sólida para desenvolver projetos de pequeno, médio e grande porte, tendo como premissa principal a promoção da justiça financeira. “Japonvar é uma cidade cultu-

ralmente rica e famosa pela Festa Nacional do Biscoito, que movimenta a economia da cidade. Somos uma instituição comprometida em atuar próximo dos nossos cooperados para compreender as necessidades específicas de cada localidade e assim poder oferecer as melhores soluções. Em Japonvar não será diferente”, finaliza Dario.



Japonvar ganha agência do Sicoob Credinor



Solenidade de inauguração



Jabbur Sweet

(38) 9 9830-7770 / (31) 9 9991-7770

@sandrajabbur



(38) 3081-1812 / 99122-4306 / 99966-8498

silvaniadebarros@yahoo.com.br

Rua São Roberto, nº 35 - Todos os Santos



NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDIOLOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRICIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICQUIATRIA
- PSICOLOGIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG
hcmarioiribeiro.com.br

☎ 38 3218 8150

Notas de Rodapé



Vanessa Araújo
vanraraujo@gmail.com

Esquecimento e memória

Você já ouviu falar de Zé Côco do Riachão? Se a resposta for “não”, bem-vindo ao clube — o clube dos brasileiros que vivem cercados de gênios populares, mas que, por algum motivo, não foram apresentados a eles. Gente que nasce com alma de orquestra, mas que morre com o nome fora da partitura da história oficial.

Zé Côco foi um desses. Um artista que nasceu em janeiro de 1912, embalado pela Folia de Reis, às margens do Riachão, que banha os municípios de Brasília de Minas e Mirabela. Não teve conservatório, partitura ou patrocínio. Teve madeira, corda, ouvido e sensibilidade. Multi-instrumentista, luthier — aquele que constrói instrumentos musicais com as próprias mãos —, compositor, mestre da viola caipira. E ainda assim, quase um fantasma nas páginas da nossa cultura.

Ele não era só bom. Era gênio. Tanto que ganhou o apelido de Beethoven do Sertão — título que, para os ouvidos da elite cultural, pode parecer exagero, mas que, para quem conhece a vida e a obra de Zé Côco, soa até tímido.

Agora, mais de um século depois do seu nascimento, um documentário tenta fazer justiça: resgatar, costurar e exibir a história e a arte desse homem que transformou o cerrado em sinfonia. A diretora Andrea Martins está à frente desse projeto, que foi recentemente aprovado pela Lei Rouanet para captação de recursos. Em português claro: o filme agora pode receber apoio

financeiro de empresas e pessoas físicas, com o incentivo fiscal que muita gente ainda não entende — e que, quando entende, se pergunta por que não fez isso antes.

Para quem ainda bóia nesse mar de burocracia, um resumo prático: a Lei Rouanet permite que uma parte do que você pagaria em imposto de renda vá direto para financiar projetos culturais, como esse filme. Ou seja: o dinheiro que você já iria entregar para o leão do imposto pode ajudar a contar a história de um dos maiores artistas populares do Brasil. Sem pagar nada a mais por isso. Parece milagre, mas é só política pública funcionando. Quando a gente deixa.

Andrea é firme quando fala: “Não podemos permitir que Zé Côco desapareça na poeira do esquecimento”. E ela tem razão. Já são muitos os nossos talentos que viraram só nome de rua — quando viram. E não é por falta de registro. Zé Côco apareceu na TV, deu entrevistas, encantou plateias. Mas o Brasil tem essa mania perversa de deixar os seus artistas populares empoeirados nos arquivos, como se cultura só valesse quando vem embalada em inglês ou quando toca piano em Paris.

A produção do documentário já tem boa parte dos depoimentos gravados: músicos, familiares, pesquisadores. E terá a narração de Jackson Antunes — outro artista popular, desses que sabem o peso e o perfume da terra vermelha do nosso sertão. O desafio agora é concluir a montagem, garantir imagens de arquivo das emissoras de tele-

visão e costurar tudo isso em um filme que não seja só bonito e intenso, como é o nosso Norte de Minas, mas necessário.

Porque contar a história de Zé Côco não é apenas celebrar um artista — é reivindicar um Brasil que existe, mas que raramente aparece nas telas. Um Brasil que constrói violas com facão, que afina o ouvido ouvindo o vento, que transforma madeira em melodia. Um Brasil que precisa se ver, se ouvir e se respeitar.

Esse documentário é, no fim das contas, um ato de resistência. Contra o esquecimento. Contra a lógica do mercado que só financia o que já é famoso. A história de Zé Côco não é só importante para a nossa região, mas é também para todo o Brasil. E, agora, tem a chance de ganhar o mundo, ou pelo menos, as telas.

Apoiar esse projeto não é caridade. É justiça histórica. É virar a câmera para o lado certo da história. É pegar um pouco do nosso imposto e investir em memória — essa coisa frágil que precisa de cuidado, de registro e, sim, de dinheiro.

Se Beethoven tivesse nascido no sertão, talvez fosse Zé Côco. Mas como Zé Côco nasceu no sertão, quase ninguém ouviu falar. Que esse documentário mude isso. Que a gente possa um dia dizer, com orgulho e sem susto: “Claro que conheço Zé Côco do Riachão”. E que o nome dele não precise mais de comparações para ser compreendido.

Porque Zé Côco foi, e é, simplesmente Zé Côco. E isso basta.

VES
TI
BU
LAR

2025

A GENTE FORMA. ↗

VOCE

TRANSFORMA!



Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode



38 9 9997-7213



funorte.edu.br



FUNORTE

CENTRO UNIVERSITÁRIO

Saúde

Avaliação de segurança

► Anvisa bane suplementos alimentares contendo ora-pro-nóbis

Leonardo Queiroz

leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proibiu a comercialização, a distribuição, a fabricação, a propaganda e o uso de suplementos alimentares contendo ora-pro-nóbis. A resolução, publicada no Diário Oficial da União, determina ainda o recolhimento dos produtos.

Em nota, a Anvisa informou que a decisão foi adotada porque a planta, de nome científico *Pereskia aculeata*, não é autorizada como constituinte para suplementos alimentares.

“Para um ingrediente específico ser autorizado como suplemento alimentar, é necessário que ele passe por uma avaliação de segurança e eficácia”, destacou a agência no comunicado.

Isso significa que empresas interessadas em comercializar o produto devem comprovar, de forma científica, que ele é fonte de algum nutriente ou substância de relevância para o corpo humano.

“Suplementos alimentares não são medicamentos e, por isso, não podem alegar efeitos terapêuticos como tratamento, prevenção ou cura de doenças. Os suplementos são destinados a pessoas saudáveis. Sua finalidade é fornecer nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos em complemento à alimenta-

AGNIESZKA KWIECIEN/WIKIPEDIA



Anvisa proibiu ora-pro-nóbis em suplementos por não ser um ingrediente autorizado

ção”, finaliza a agência.

A medida, segundo a Anvisa, não afeta o consumo ou a comercialização da planta fresca, que tem tradição de uso na alimenta-

ção, sobretudo nos estados de Goiás e Minas Gerais.

Segundo a nutricionista Gabriela Andrade, o próprio nome “suplemento alimentar” já explica que é pa-

ra suprir algo que falta. “Eles ajudam a complementar a alimentação no nosso dia a dia. Hoje temos uma infinidade de suplementos no mercado e com

várias funções diferentes: para ganho de massa, para corrigir uma deficiência de vitamina, mas sempre destaco que nenhum suplemento substitui uma boa

alimentação”, explica.

“Aqui no Brasil, nós temos a Anvisa. São eles que dizem quais ingredientes podem ser usados ou não, as quantidades e como isso precisa estar escrito nos rótulos também. O consumo inadequado de suplementos alimentares pode trazer muitos riscos à saúde, onde muita gente acredita que por ser suplemento não faz mal. Mas faz! Altas dosagens podem sobrecarregar os rins, o fígado e até causar intoxicação, como, por exemplo, o uso indiscriminado da vitamina D. Por isso é tão importante não suplementar nada sem necessidade. O que faz bem para uma pessoa pode não fazer para você. E só um profissional vai conseguir avaliar isso certinho” explica Gabriela.

Para identificar se o suplemento alimentar é seguro, a nutricionista explica que a primeira coisa é sempre olhar se ele tem registro na ANVISA, porque vai estar nas normas corretas. “É importante também verificar se o fabricante é confiável e olhar atentamente se todas as informações estão presentes no rótulo, como data de validade e ingredientes”.

“O mais importante é saber se esse suplemento vai fazer sentido para você porque ele pode até ser bom, mas você pode não estar precisando dele naquele momento. Ele só vai ser eficaz se a dose estiver correta e é nessa hora que entra o nutricionista para prescrever a quantidade e o suplemento correto”, completa Gabriela.

*Com informações da Agência Brasil

ímpar

Educação infantil e ensino fundamental

colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Aventureiros do Sertão



Eudócio Rabelo
eudoxio.rabelo@funorte.edu.br

Copa do mundo de MTB

Aconteceu neste último final de semana a primeira Etapa da Whoop UCI Mountain Bike World Series 2025 em Araxá/MG. O XCO Elite Masculino mexeu com o público com a participação dos três brasileiros, Gustavo Xavier (SPZ Racing BR), Alex Malacarne (SPZ Racing BR) e Ulan Galinsky (Caloi Henrique Avancini Racing), que juntos carimbaram um resultado histórico: 10º, 11º e 12º registrando um dos grandes destaques do final de semana. A vitória na Elite Masculina também foi marcante, com o francês Victor Koretzky subindo ao pódio com seus companheiros de equipe Specialized Factory Racing: o norte-americano Chris Blevins (que venceu o XCC) e o chileno Martin Vidaurre. Nino Schurter também foi destaque dentro das pistas, onde fez uma excelente prova de recuperação e, fora delas, ao invadir o pódio em protesto contra a nova regra de premiação. No feminino, Samara Maxwell (Decathlon Ford Racing Team) foi a grande personagem do fim de semana com o pódio no sábado (XCC) e a vitória no domingo no (XCO).

FOTO WHOOP UCI MOUNTAIN BIKE WORLD SERIES



FOTOS DIVULGAÇÃO



Rifa do MOC Vôlei Sub-16

DIVULGAÇÃO



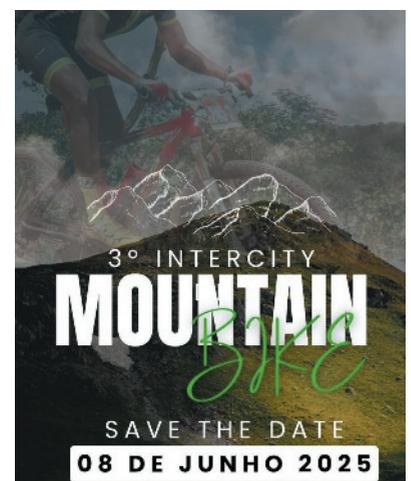
No próximo dia 30 de abril, o Sub-16 do Montes Claros Vôlei desembarca em Fortaleza-CE, para disputar o Campeonato Brasileiro de Interclubes (CBI). E como todos sabem o clube Moc Vôlei está arcando com todas as taxas do campeonato como passagens aéreas e hospedagem em hotel, e está pendente somente a alimentação durante a temporada. E, em busca de recursos o clube criou uma rifa on-line para custear alimentação durante o Campeonato Brasileiro. O torcedor pode contribuir participando da rifa no valor de R\$5,00 e concorrer a brindes. Os prêmios são três kits, contendo uma camisa oficial de jogo do Pequi Atômico e um boné. Serão sorteados três números no dia 28 de abril. Para participar, basta acessar o link: <https://r321.app/s/NRBSqYkb>



Encontro das tribos

Está tudo certo para o segundo encontro das tribos para os apaixonados pelo trekking, voo livre e ciclismo. O evento terá o encontro de três modalidades esportivas que terá como destino final a rampa Ricco Brito. Em evento organizado pela ANVL (Associação Norte Mineira de Voo livre) todos terão a oportunidade de conhecer a Rampa Rico Brito que é palco de grandes momentos no Parapente como recordes estaduais em distância, além de atrair grandes nomes do esporte nacional. O evento está agendado para o dia 27 de abril. A largada dos ciclistas será no Posto da Produção às 7hs com percurso médio de 22 km. O trekking sairá às 8hs do ponto de Pouso com percursos médio de 3 km. O encontro na rampa será a partir das 10:30 com café de recepção, espaço kids, sorteios de brindes incluindo um passeio de voo duplo e muito parapente durante o dia. As inscrições e informações podem ser feitas pelo whatsapp 38 99203-9867 ou 3899998-4779. Serão somente 50 vagas para cada modalidade, participem!

DIVULGAÇÃO



VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111

INDYU

Parceria
Google
for Education

